

A CIDADE DE FORTALEZA EM SONETO DO FORTE DE SCHOONENBORCH DE FRANCISCO CARVALHO

Jessica Souza Ferreira MARQUESⁱ
Geórgia Gardênia Brito Cavalcante CARVALHOⁱ
Universidade Federal do Ceará

Resumo: A literatura opera como reveladora de caminhos e reflexões, ou seja, é ferramenta de poder indiscutível. Desta forma, o poeta cearense Francisco Carvalho (1927-2003) e sua paixão pela poesia nos apresentaram com versos cheios de memórias, histórias, críticas e homenagens. Apesar de seu talento ter sido premiado e traduzido para diversos idiomas (sendo a primeira publicada em 1955, com o título *Cristal da Memória*, e última em 2008, com *Os mortos não jogam xadrez*), poucos o pesquisam. Portanto, o objetivo do presente estudo é análise do poema *Soneto do forte Schoonenborch*, publicado na obra *Crônica das Raízes* (1992), que possui como essência a exposição da formação, composição e fundação de Fortaleza. O poeta e a sua escolha pelo forte Schoonenborch (atualmente denominado de forte Nossa Senhora da Assunção) demonstra seu interesse pela história e desejo de homenagear Fortaleza em seus versos, com metáforas representando as sombras do passado e transformações.

Palavras-chave: Literatura Cearense, Poesia, Francisco Carvalho.

THE CITY OF FORTALEZA IN SONNET OF THE FORTRESS OF SCHOONENBORCH BY FRANCISCO DE CARVALHO

Abstract: Literature operates as revealing of ways and reflections, it is an undisputed power tool. In this way, the poet Francisco Carvalho from Ceará (1927-2003) and his passion for poetry presented us with verses full of memories, stories, critics and homages. Although his talent has been awarded and translated into several languages (the first one being published in 1955, *Cristal da Memória*, and last in 2008, *Os mortos não jogam xadrez*), few investigate it. Therefore, the objective of the present study is the analysis of the poem *Soneto do Forte de Schoonenborch*, published in *Crônica das Raízes* (1992), which has as its essence the exhibition of the formation, composition and foundation of *Fortaleza*. The poet and his choice by the *Forte de Schoonenborch* (nowadays known as *Forte de Nossa Senhora da Assunção*) demonstrates his interest in history and desire to honor *Fortaleza* in his verses, with metaphors representing the shadows of the past and transformations.

Keywords: Cearense Literature, Poetry, Francisco Carvalho.

1 – Introdução

Francisco Carvalho foi poeta cearense natural de Russas, interior do Ceará. Nasceu em 11 de Junho de 1927 e veio a falecer em Fortaleza 4 de Março de 2003. Sua produção literária foi vasta com mais 30 obras publicadas; escreveu também ensaios e crítica literários também publicados no exterior.

ⁱ Jessica Souza Ferreira Marques é graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal do Ceará e especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade das Américas. Email: jessicaaasf@gmail.com

ⁱ Geórgia Brito Cavalcante Carvalho é doutoranda do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará – UFC. Email: gcavalcante@hotmail.com

As considerações da vida e obra do poeta cearense são importantes fatores que conduzem para uma melhor compreensão de sua poética. Sendo assim, segundo a pesquisadora Mailma de Sousa, o poeta foi “leitor compulsivo de folhetos de literatura de cordelⁱ vendidos nas feiras de seu tempo de adolescente”, e acrescenta ainda que “Francisco Carvalho ainda em Russas, empreende a publicação do pequeno cordel *A Seca no Ceará*.”ⁱⁱ Desta forma, o cordel uma das primeiras sementes de influência para as obras que veio a produzir.

Não podemos desconsiderar as influências e amizades que o poeta fez questão de mencionar em dedicatórias e temáticas nas poesias, sendo algumas: Luís Vas de Camões, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira; e amizades, José Alcides Pinto, Sânzio de Azevedo, Linhares Filho, Antônio Martins Pinto.

Uma das consequências da poesia ter estado sempre ligada ao poeta foi à obtenção de algumas premiações e publicações internacionais: pertenceu à Academia Cearense de Letras com a cadeira nº3; além de prêmio nacional na Bienal Nestlé de Literatura em 1982 com a obra *Quadrante Solar*.

Contudo, mesmo mediante alguns reconhecimentos em vida, que também não foram suficientes relacionados à qualidade de sua poética; atualmente Francisco Carvalho é pouco lido e estudado mesmo tendo uma vasta produção literária.

Desta forma, a importância do presente estudo reside nas seguintes problemáticas, sendo elas de caráter relevantes para a Literatura Cearense: homenagem por meio da análise do poema *Soneto do Forte de Schoonenborch* e expor a vida literária do poeta Francisco Carvalho.

O presente artigo visa à análise formal do poema *Soneto do Forte de Schoonenborch* por meio de leitura analítica buscando relacionar elementos históricos e literários pertencentes a uma das vertentes históricas acerca da origem da cidade de Fortaleza.

Sendo assim, o soneto retrata homenagem à cidade de Fortaleza, o mesmo está presente no livro *Crônica das Raízes* publicado em 1992 pela Imprensa Universitária (UFC); em sua composição há seis divisões, respectivamente: livro das reminiscências, sonetos de fingimento, sonetos à retaguarda, livro das dissipações, diário de bordo e falsa introdução ao livro de Jó.

Francisco Carvalho em sua poética estabeleceu diálogo com os leitores do passado, do presente e do futuro ao escrever sobre suas memórias, infância e crenças. Mailma de Sousa cita trecho de entrevista ao poeta relatando sobre a escolha de temas em suas produções.

“A temática na poesia é a mesma desde Homero. A vida do homem, as suas limitações, o amor, a tragédia de ter consciência da morte. O que muda é a linguagem, a abordagem

ⁱ Literatura de cordel é produção poética por meio de rimas e temáticas diversificadas publicado em folheto; geralmente exposto em varal. (Definição do Autor)

ⁱⁱ SOUSA, Mailma de. *Francisco Carvalho uma poesia de Tanatos e de Eros*. (2000, p.25)

poética ao longo dos tempos. Além disso, a vivência da pessoa tem muita influência na poesia.” (2000, p.26)

Ou seja, os versos que produziu estão repletos do seu mundo cotidiano em composição literária, desse modo podemos avaliar a importância do texto literário e sua função diversa e infinita, estando relacionada com a atemporalidade e historicidade.

Como metodologia o estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica com leituras de matérias jornalísticas acerca do poeta e seu elo com a cidade de Fortaleza, trabalhos científicos acerca a poética de Francisco Carvalho, teóricos que envolvam a história de Fortaleza, dentre outros.

2 – Fundamentação Teórica

O poema *Soneto do Forte de Schoonenborch* (Ver abaixo) está presente na obra *Crônica das raízes* (1992), a qual é dividida em seis seções, sendo elas: livro das reminiscências, sonetos de fingimento, sonetos à retaguarda, livro das dissipações, diário de bordo e falsa introdução ao livro de Jó.

O soneto analisado encontra-se em *sonetos à retaguarda*, ou seja, podemos compreender que há nessa parte da obra sonetos com traços de apreço as origens e sua importância como base para construção de futuras produções.

Soneto do Forte de Schoonenborch

Ao Dr. Raimundo Girão

Sonho de argila e cal, ergueu-se a cidadela
batida pelos ventos dos verões em chamas.
Ao sol de abril, pássaro de cauda amarela,
reluz o Pajeú como um réptil de escamas.

Rosa desabrochada em pedra vertical,
agora é a metrópole audaz que se agiganta.
Centauro de sete cabeças de cristal
puxando pelo céu a carruagem da infanta.

Pelo antigo outeiro soturnamente passa
o fantasma do navegador. Nem a morte
venceu esse albatroz ungido pela raça.

Em noite azul, como se devaneio fosse,
clareia o luar o vulto espectral do Forte
onde cantava outrora um rio de água doce.

A estrutura formal do poema é composta por quatro estrofes, dois quartetos e dois tercetos, ou seja, correspondentes à forma poética do soneto. Além de quatorze versos em rima, ABAB CDCD EFG HFI; em sua versificação há predominância de versos alexandrinos (12 sílabas poéticas). Segue abaixo análise estrutural por meio da escansão e rimas.

Soneto do Forte de Schoonenborch

Ao Dr. Raimundo Girão

So / nho / de ar / gi / la e / cal, / er / gueu / -se a / ci / da / de / la	A
ba / ti / da / pe / lós / vem / tos / dos / ve / rões / em / cha / mas.	B
A / o / sol / de a / bril, / pás / as / ro / de / cau / da a / ma / re / la,	A
re / luz / o / Pa / je / ú / co / mo / um réptil de escamas.	B
Ro / as / de / as / bro / cha / da em / pe / dra / ver / ti / cal,	C
a / go / ra / é / a / me / tró / pó / le au / daz / que / se a / gi / gan / ta.	D
Cen / tau / ro / de / se / te / ca / be / cãs / de / cris / tal	C
pu / xan / do / pe / ló / céu a / car / ru / a / gem / da in / fan / ta.	D
Pe / lo an / ti / go ou / tei / ro / so / tur / na / men / te / pas / sa	E
o / fan / tas / ma / do / na / ve / ga / dor. / Nem / a / mor / te	F
ven / ceu es / se al / ba / troz / un / gi / do / pe / la / ra / ça.	G
Em / noi / te a / zul, / co / mo / se / de / va / nei / o / fos / se,	H
cla / rei / a o / lu / ar / o / vul / to es / pe / ctal / do / For / te	F
on / de / can / ta / va ou / tro / ra um / ri / o / de / á / gua / do / ce.	I

Há diversos elementos no poema que nos transporta para a época da edificação do Forte Schoonenborch e sua finalidade consciente de proteção e expansão no período Brasil Colônia. Desse modo, é importante expor algumas informações históricas acerca da origem e formação de Fortaleza para melhor compreendermos as relações metafóricas que o poeta escolheu.

O primeiro fato histórico é a construção do Forte, que ocorreu em 1649 por holandeses tendo como local o monte Marajaituba (ou Marajaitiba) ao lado do Riacho Pajeú por razões estratégicos militares; a denominação Schoonenborch foi homenagem ao governador de Recife de nacionalidade holandesa.

Acerca do Riacho Pajeú, que percorria o lado esquerdo do Forte e atravessava toda a cidade de Fortaleza sendo testemunha do nascimento, transformação e crescimento da mesma.

A dedicatória do soneto “ao Dr. Raimundo Girão”, faz alusão ao famoso historiador e político cearense (publicou a obra *A cidade do Pajeú* (1982), Raimundo Girão defendia que a fundação da cidade ocorreu em 1649 atrelado ao explorador holandês sob comando de Matias Beck e a consequente construção do Forte de Schoonenborch.

O poema em sua totalidade nos mostra a formação de Fortaleza e a ação do colonizador com os recursos naturais e a criação do urbano. Por conseguinte, na primeira estrofe, na abertura do poema há descrição acerca da estrutura do Forte em sua forma original e suas peculiaridades; na segunda estrofe há a exposição acerca da formação e transformação da cidade de Fortaleza em redor do forte; na terceira estrofe, nos conta acerca do forte navegador-explorador em espectro ainda visita o que conquistou; e por desfecho temos a marcante presença do Riacho Pajeú que o poeta saúda com saudosismo sua força e antiga vitalidade.

A análise das metáforas nos versos, Carvalho descreve no primeiro verso a composição e

origem do forte Schoonenborch, como um “sonho” esculpido por meio de “argila e cal” no objetivo de proteger de invasores estrangeiros o território recém-conquistado.

“Batida pelos ventos dos verões em chamas. Ao sol de abril, pássaro de cauda amarela, reluz o Pajeú como um réptil de escamas”, nesses versos (segundo e terceiro) tem referência à localização do Forte, sendo seu ponto estratégico o monte Marajaituba, ou Marajaitiba, na zona costeira e ao lado o Riacho Pajeú com imponência; além de alusão ao clima ensolarado constante que pode ser traduzido nos termos: verões, chamas, amarela.

Como o próprio nome já denuncia, Fortaleza foi originada a partir da expansão de povoados em volta do forte. Desta forma, a origem da cidade é poeticamente chamada de “rosa desabrochada em pedra vertical”, (quinto verso) que por consequência da edificação “agora é a metrópole audaz que se agiganta” (sexto verso) tendo como referência seu rápido crescimento audacioso. “Agiganta”, vocábulo marcante de caráter popular e exagerado.

De acordo com o poeta, o forte é “centauro de sete cabeças de cristal puxando pelo céu a carruagem da infanta” (sétimo verso), há alusão ao formato do forte (sete pontas) e seu poderio comparado ao ser mitológico provido de força, fidelidade, sabedoria; “puxando pelo céu a carruagem da infanta” (oitavo verso), reafirmando a importância do forte no progresso da cidade embrião para metrópole.

A força e coragem do navegador são citadas na terceira estrofe, “Pelo antigo outeiro soturnamente passa o fantasma do navegador. Nem a morte venceu esse albatroz ungido pela raça”, onde o mesmo permanece até no tempo presente vagando como espectro forte que veio pelo mar fiel.

“Em noite azul, como se devaneio fosse, clareia o luar o vulto espectral do Forte” (décimo segundo verso) há referências sensoriais relacionadas ao noturno (escuridão), sendo elas: “noite azul”, “clareia o luar”, “vulto espectral”.

No último verso do poema, “onde cantava outrora um rio de água doce”, promove sinais de saudosismo e melancolia acerca do Riacho Pajeú. O mesmo foi importante e calado espectador esquecido de seu importante papel ao ter alimentado, saciado a cede dos navegadores e diversos habitantes da cidade de Fortaleza.

3 – Conclusão

A importância do poeta Francisco Carvalho para a Literatura é categórica. Seus versos cheios de história, crítica e memória provocam os leitores a agir conforme o mesmo, poetizando a vida e os momentos marcantes.

Sua poesia necessita de mais leitores e pesquisadores, ainda há um universo para ser

descoberto e redescoberto em infinitos pontos de vista por meio de publicações, entrevistas, e exercícios de crítica literária.

A fundação do estado do Ceará, e o conseqüente início da cidade de Fortaleza, no poema são carregados por memorialismo e historicidade, também são marcantes as transformações físicas que ocorreram a partir da construção do forte; sendo uma delas, a mudança de uma simples colina em uma fortificação de composição de “argila e cal”, atualmente sendo visto como um marco histórico-cultural.

As metáforas utilizadas por Francisco Carvalho em *Soneto do forte Schoonenborch* também promovem uma visão ambígua acerca desse fato histórico (a construção do Forte), uma delas sendo os holandeses desbravadores acerca da edificação e mudanças na cidade de Fortaleza a partir das sombras do passado com a construção do forte Schoonenborch. E a outra é crítica às mudanças urbanas devido ao desfecho que ocorreu com o Riacho Pajeú.

Atualmente, o rio foi tomado pela crescente capital em constante modificação, ele é o principal protagonista da edificação da cidade de Fortaleza, mas permanece esquecido e sufocado por canais por baixo do asfalto, sendo visto somente em alguns locais específicos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Francisco. **Crônica das raízes**. Fortaleza Edições Universidade Federal do Ceará, 1992.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará: dos índios à geração cambéba**. Fortaleza: Tropical, 1997.

GIRÃO, RAIMUNDO. **A cidade do Pajeú**. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1982.

SOUSA, Mailma de. **Francisco Carvalho: uma poesia de Tanatos e de Eros**. Fortaleza Edições Universidade Federal do Ceará, 2000.

SOUSA, Mailma de. **Francisco Carvalho: formas de uma poesia do ser**. Fortaleza: Imprece, 2002.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Carvalho

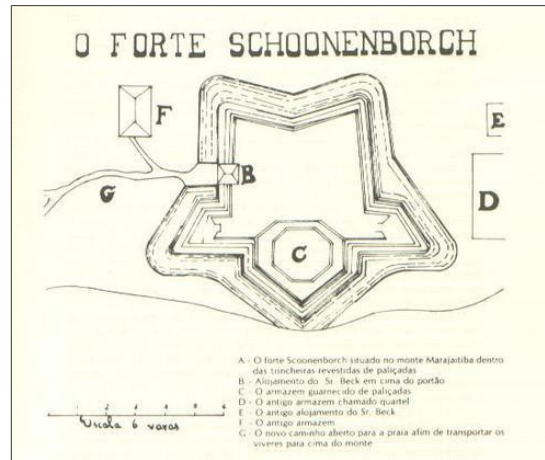
<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2013/03/02/noticiasjornalvidaarte,3014548/no-principio-eram-as-aguas.shtml>

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/franci.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_Schoonenborch

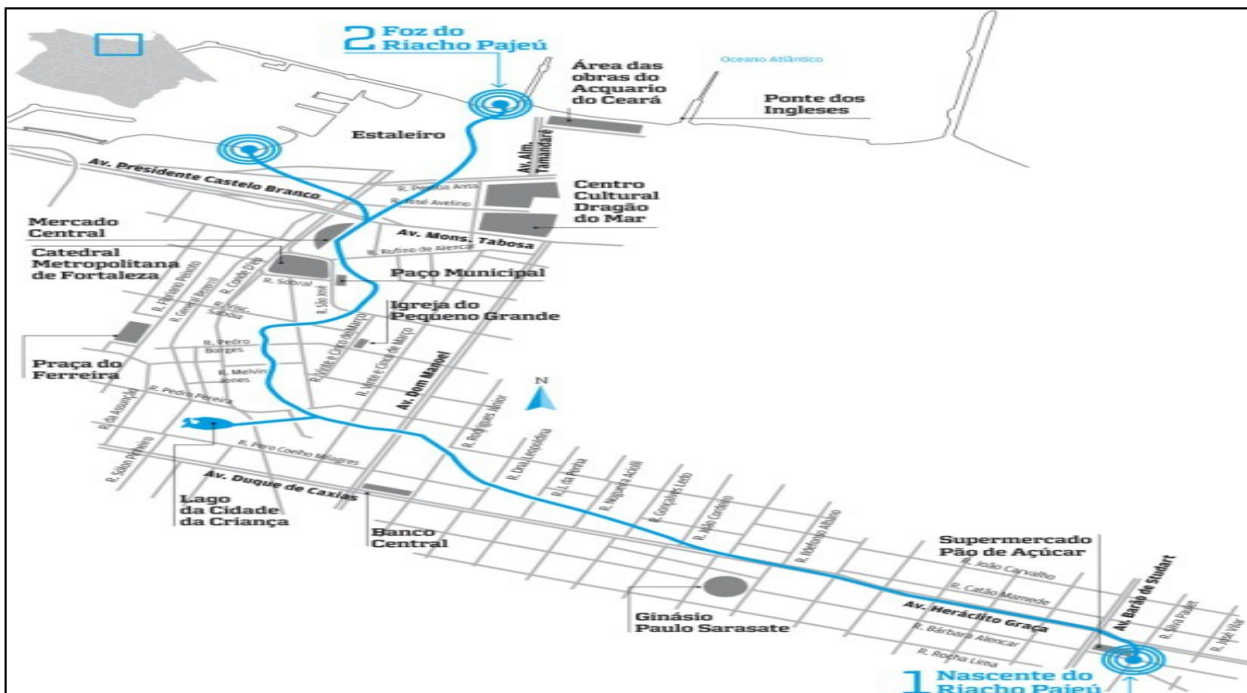
Anexos

Figura 2: Ilustração planta do Forte



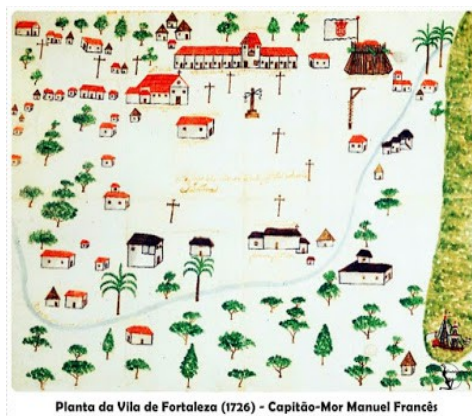
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fort_schoonenborch.jpg

Figura 2: Atual configuração do Riacho Pajeú em Fortaleza



Fonte: http://imgs.opovo.com.br/app/noticia_132346504881/2013/03/02/3014548/Caminho-do-riacho-pajeu.jpg

Figura 3: Primeira planta da cidade de Fortaleza em 1726 pelo capitão-mor Manuel Francê



Fonte: <https://2.bp.blogspot.com/wbMslSs6ISY/VtCc0S6qVLI/AAAAAAAAkGY/gP5PYdQ4YtY/s400/1.jpg>